



Atleta bateu recorde nacional e foi repescada para a final

Sensacional! Clarisse Cruz caiu de forma aparatosa quando liderava a eliminatória dos 3.000 metros obstáculos, levantou-se, recuperou, bateu o recorde nacional e foi repescada para a final.

Grande atitude da atleta do Sporting. Logo no arranque, assumiu destemida a dianteira da corrida, puxando pelas adversárias, mas ao passar numa das barreiras, tropeçou e caiu de forma aparatosa, caindo para a última posição.

Aparentemente sem ferimentos, levantou-se rapidamente e, em velocidade, foi recuperando posições, terminando a prova na luta pelo quarto lugar, o último que dava acesso direto à meia-final. Nos últimos metros acabou por ser ultrapassada pela espanhola Marta Dominguez, que já foi campeã do Mundo na modalidade.

«Não sei como toquei no obstáculo, eu que tenho sempre cuidado. Já não é primeira vez que caio neste obstáculo da meta. Como bati com o joelho, deu para levantar e ir para frente. Depois, esqueci e foi o melhor que fiz. Estar na final é ouro sobre azul. Ser das 15 primeiras nuns Jogos Olímpicos é fruto de muito trabalho», contou.

Ainda assim, a atleta portuguesa, com o tempo de 9.30,06 minutos, bateu o recorde nacional, melhorando a sua marca pessoal em quase dez segundos (9.40,30) e foi

a terceira e última repescada para a final.

«No último mês, estava a sentir-me muito bem, trabalhei bem nos Europeus, andei sempre com as melhores. Sentia que podia fazer grande marca. (...) Estava à espera de fazer o recorde pessoal, mas não esperava tanto. A minha ideia andava pelos 9.35 ou 9.34. Conseguir fazer este resultado foi excelente, estou sem palavras», disse a feliz atleta no final.

Clarisse Cruz vai, agora, lutar pelas medalhas na próxima segunda-feira, sem novas quedas, espera-se.

A sua série foi ganha pela etíope Sofia Assefa, que correu em 9.25,42 minutos, à frente da tunisina Habiba Ghribi e da norte-americana Emma Coburn. De fora, ficou, por exemplo, a turca Gulcan Mingir, campeã europeia em Helsínquia, há pouco mais de um mês, enquanto a russa Gulnara Galkina, recordista mundial, também passou no limite, como 14.^a.

«Elas são todas ou quase todas profissionais. Isto para mim é uma glória, uma vitória», sublinhou ainda Clarisse Cruz, funcionária administrativa da Câmara Municipal de Ovar, com 34 anos, que cumpre horário normal todos os dias e só treina ao fim da tarde.

In www.tvi24.iol.pt